



FISIOLOGIA, ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO: UMA ASSOCIAÇÃO EMERGENTE E OPORTUNA

Carlos Navas – IB/USP

Um padrão inequívoco, que envolve tanto causas naturais quanto de caráter antrópico, é uma mudança global, mesmo se heterogênea, no clima do planeta. É esperado que esta tendência tenha efeitos importantes sobre a biota, contudo o escopo, natureza e conseqüências das mudanças climáticas devem mudar entre grupos sistemáticos.

No referente á fauna, a enorme diversidade que existe em termos de metabolismo energético e sensibilidade aos extremos climáticos fazem com que sejam esperados efeitos diferentes entre linhagens. Assim, entender os efeitos diferenciais das mudanças climáticas sobre elementos representativos da fauna é um importante desafio interdisciplinar a ser abordado pela ciência contemporânea. Nesta palestra pretendo ilustrar alguns elementos mediante os quais a fisiologia pode contribuir a esta pergunta, e apresento os objetivos de uma disciplina emergente conhecida como fisiologia da conservação.

Uma das mais importantes premissas desta disciplina é que populações expostas a mudanças climáticas podem sofrer extinção local quando a magnitude, escala de tempo e tipo de perturbação ultrapassam a capacidade de ajuste fisiológico dos indivíduos; sendo que o mesmo tipo de perturbação pode ser inócuo para populações de certas espécie e muito deletério para as de outras, mesmo no contexto de linhagens evolutivamente próximas.